Baker espera uma solução rápida

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker disse ontem que estava confiante de que os problemas da dívida do Brasil seriam resolvidos através de negociações com seus credores privados e disse que não havia nenhum indício de que outras nações devedoras vies-

sem a seguir o exemplo brasileiro, segundo informam as agências Reuters e AP/Dow Jones.

Baker disse à subcomissão do Senado, que trata de operações estrangeiras, que "estamos confiantes em que o assunto será resolvido satisfatoriamente entre o Brasil e os credores privados".

Ele disse que os Estados Unidos lamentavam que o Brasil tenha achado necessário suspender os pagamentos de juros de sua dívida externa, mas assinalou que os Estados Unidos consideravam a medida "temporária".

Baker ressaltou que o Brasil não disse que não pagaria seus empréstimos, mas que apenas não poderia pagar os juros imediatamente.

O secretário do Tesouro disse que se a suspensão fosse permanente "teria um efeito danoso sobre nossos bancos", mas ele reiterou que "estamos bastante confiantes" em que o assunto será solucionado satisfatoriamente.

Indagado acerca da situação argentina, Baker disse que não acreditava que ocorresse suspensões similares por parte da Argentina, apesar das declarações de apoio ao Brasil por parte de líderes de Buenos Aires. Baker disse que funcionários argentinos deram "indicações claras" de que pretendem conduzir as negociações futuras de sua dívida externa de "uma maneira moderada".

Ao mesmo tempo em que afirmou que não havia nenhuma razão para os bancos comerciais entrarem em pânico acerca da recente decisão brasileira de decretar a moratória de suas dívidas, o secretário do Tesouro norte-americano disse que não via a possibilidade de intervenção no caso por parte dos Estados Unidos ou de qualquer outro governo. "A decisão brasileira envolve apenas seus empréstimos a bancos comerciais e não seus créditos oficiais, que foram reestruturados recentemente, assinalou Baker.

"Entendemos como certo que o assunto seja solucionado através de negociações com os credores privados do país", disse o secretário.

Sobre a possibilidade de serem feitos novos empréstimos para aliviar as nações do Terceiro Mundo com problemas para cumprir seus compromissos, Baker disse que "nenhum banco comercial em sã consciência efetuaria novos empréstimos tendo de assumir um prejuízo sobre os empréstimos que já concedeu".